

A construção dos pareceres descritivos como prática avaliativa

Fabiane Bayer¹
Doris Pires Vargas Bolzan²

Este estudo teve como problema central compreender como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do sistema particular de ensino do município de Santa Maria preparam-se para avaliar seus alunos através de pareceres descritivos, bem como evidenciar quais as principais dificuldades e preocupações desses educadores em relação ao processo avaliativo. Foi possível constatar que nessa instituição há uma grande preocupação com a questão de avaliação tanto da parte da equipe diretiva quanto da comunidade escolar. Nesta perspectiva a formação continuada dos professores é o foco de atenção da gestão escolar. Participamos de algumas reuniões pedagógicas o que nos permitiu observar que o momento avaliativo como a construção dos pareceres descritivos, gera muitas incertezas para todos, mesmo havendo um trabalho conjunto de professores, coordenador pedagógico e supervisores. Nesse sentido, foi possível observar que através dessa prática havia um engajamento pedagógico que motivava os educadores e, conseqüentemente, os alunos que se sentiam valorizados pela dedicação dos seus professores que buscavam melhores condições para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos mesmos. Assim, o acompanhamento, a organização e o direcionamento de estudos vivenciados, o replanejamento, a elaboração e desenvolvimento de projetos coletivos colaboraram para o aprimoramento do processo avaliativo como também de todas relações escolares.

1. Apresentação

Este estudo teve como problema central compreender como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do sistema particular de ensino do município de Santa Maria preparam-se para avaliar seus alunos através de pareceres descritivos, bem como evidenciar quais as principais dificuldades e preocupações desses educadores em relação ao processo avaliativo.

O interesse por este tema surgiu pelo fato de que durante o período de estágio na graduação em uma Escola Estadual de Santa Maria, observamos a grande dificuldade encontrada pelos professores para avaliarem seus alunos, principalmente ao se depararem com a elaboração dos pareceres descritivos.

¹ Autora da monografia - Parecer Descritivo: A construção de uma prática escolar, aluna do curso de especialização em Gestão Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, defendida em dezembro/2004.

² Orientadora da monografia que deu origem a esse artigo - Professora Dr^a do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

Essa modalidade de avaliação estava, pela primeira vez, sendo implantado nesta instituição, ficando evidente o despreparo dos mesmos para colocarem em prática tal proposta.

Nessa perspectiva, Marques (1975), destaca o valor e a dificuldade de se avaliar os alunos, quando diz que:

a avaliação do aluno é um dos problemas mais críticos das atividades do professor e provavelmente esta é a tarefa, de tantas que desenvolve, que apresenta um maior grau de incerteza relativo ao acerto ou não de proceder deste ou daquele modo. (p.36).

Ainda destacamos que em nossa pesquisa é a falta de preparo dos professores para a avaliação de seus alunos, que, segundo Ferreira (2002), também é um problema sério. A autora coloca que “uma das dificuldades bem presentes, na atuação do professor, é a falta de preparo específico e de atualização para exercer a difícil tarefa de avaliar, até mesmo em uma postura tradicional”.(p.50).

Nesta perspectiva, na formação do educador, é necessário criar condições para que os sujeitos preparem-se em toda sua totalidade (filosófica, científica, técnica e afetivamente) para o tipo de ação que vão exercer. Para tanto, são necessárias aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos do conhecimento que auxiliem no desempenho de sua prática e, especialmente, no desenvolvimento de uma atitude crítica sobre o mundo e sua prática educacional. A sua constante atualização far-se-á pela reflexão na ação diária de sua prática.

Neste sentido, para Schön apud Nóvoa (1997, p.60) “a reflexão na ação é um processo mediante o qual os professores aprendem a partir da análise e interpretação de sua própria atividade”. Este mesmo autor destaca que ser professor,

é uma profissão em que a própria prática conduz necessariamente a criação de um conhecimento específico, ligado a ação que só pode ser adquirido através do contato com a prática, pois trata-se de um conhecimento tácito, pessoal e sistemático. (p.60).

Dessa forma, o professor realiza uma auto-reflexão sobre sua prática, fator esse que é determinante na qualidade do ensino. A ação do professor em todos

os momentos do processo expressa, de forma explícita ou implícita, a concepção que ele tem de educação.

Neste sentido Bolzan (2002, p.21), nos diz que “os professores agem, freqüentemente, de acordo com o que pensam”, assim, toda inovação à prática pedagógica influencia nas concepções e as ações do professor. A mesma autora, nos diz que, o processo de pensamento do educador está permeado por teorias e crenças, porém pensamentos não são visíveis, mas a sua conduta, esta sim é observável, através do desenvolvimento e atitudes dos seus alunos, pois há uma relação direta entre ação do professor e desenvolvimento dos alunos. Assim, “a interação e a mediação são fatores preponderantes na construção do conhecimento compartilhado dos alunos e dos professores”(Bolzan, p.21)

Desse modo, as escolas necessitam que seus professores estejam em constante aperfeiçoamento de sua prática. Neste sentido, Hoffmann (2002), coloca que as instituições públicas e particulares precisam assumir a responsabilidade pela formação continuada em serviço, uma vez que muitos professores ingressam nas escolas ainda despreparados para lidar com a realidade escolar, especialmente no que se refere ao acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem; sabemos que os novos tempos estão a exigir novas competências em educação. Logo, nessa mesma direção, Hoffmann aponta que:

É necessário formar-se profissionais preparados para enfrentar uma escola onde imperam problemas de violência e de indisciplina, que recebe jovens e crianças oriundos de famílias desestruturadas e, principalmente, céticas quanto ao propagado “futuro promissor” que a escola poderia lhe garantir. (Hoffmann, 2002, p.100)

Para que isso aconteça, são necessárias condições de trabalho em equipe nos cursos de formação inicial e continuada de professores, para que o conceito de reflexão faça parte da vida escolar dos educadores. Assim, o professor só buscará qualificar sua ação docente no momento em que se sentir responsável pelo sucesso ou pelo fracasso do seu aluno. Segundo Bolzan (2002, p.22), “o que os docentes pensam sobre o suposto fracasso ou êxito de seus

alunos dizem respeito ao seu conhecimento pedagógico”. À medida que o professor toma consciência do compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, participando da caminhada dos educandos através da proposição de atividades desafiadoras, da observação de suas reações, da realização das atividades em conjunto, do diálogo, do afeto e envolvendo-se nas atividades de sua escola, dos cursos de formação continuada, o seu papel na educação também muda. Esse educador muda para transformar a realidade na qual convive e trabalha.

No que tange a avaliação escolar, os educadores, em geral, discutem muito este assunto, sugerem metodologias, mas falta entender verdadeiramente o sentido de avaliação. Os professores, na maioria das vezes vêm a avaliação como uma penosa obrigação realizada as pressas de um dia para outro, cumprindo com rigor uma normativa burocrática. Acreditamos que o professor que não se propõe a avaliar seus alunos todos os dias, em todos os momentos, não tem condições de elaborar um parecer descritivo individual, considerando as características próprias de cada aluno.

Nesta perspectiva, consideramos que o professor precisa estar consciente da importância dos registros de avaliação, compreendendo que estes instrumentos são reveladores da trajetória pedagógica da instituição e do acompanhamento feito ao aluno. Esses registros constituem a história vivida pelas crianças nas instituições e segundo Hoffman (1997, p.61), “esses registros superficiais e classificatórios são reveladores de uma prática pedagógica da mesma maneira”.

Logo, é necessária a discussão, as reflexões na escola sobre a real finalidade da avaliação, uma vez que a avaliação precisa ser realizada com a finalidade de auxiliar o professor a redirecionar sua ação pedagógica, isso implica no agir sobre os resultados obtidos.

Assim, quando a avaliação escolar é utilizada como forma de acompanhamento do desenvolvimento do aluno, objetivando verificar o que ele já sabe e sobre o que ele precisa aprender, então são necessários dados mais específicos. Uma nota não dá nenhuma informação sobre o que o aluno sabe ou não, expressa apenas a quantidade, mas não qualidade.

Nesta perspectiva, na comunicação dos resultados da avaliação, o professor expressa algo que o aluno e sua família devem entender de maneira “correta”. Por isso o cuidado com as palavras, uma vez que estas podem esconder mensagens implícitas cujos efeitos podem ser positivos ou negativos.

Concordamos, então, que é preciso estar consciente e não basta mudar a forma de expressar os resultados, uma vez que a escolha de qualquer modalidade implica em transformação. Neste sentido o parecer descritivo pode ser o início de uma mudança na prática escolar.

De acordo com Corazza os pareceres descritivos são documentos que tem como fim comunicar aos pais, e outros interessados no desenvolvimento da criança, os progressos e as dificuldades individuais, e ainda podem fornecer sugestões de como melhorar e vencer as dificuldades que apresentam. Melchior, (2003).

Através do parecer descritivo é possível um melhor conhecimento do aluno em seu processo de aprendizagem, pois deverá descrever o que já foi alcançado e o que falta para ser superado.

2. Abordagem Metodológica

A abordagem metodológica escolhida para o desenvolvimento desse estudo foi a etnografia, por considerar a melhor forma de fundamentar nosso trabalho.

A etnografia no sentido amplo, para Taft (1988) trata-se de uma descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo, as estruturas sociais, a cultura dos indivíduos pertencente ao grupo e o sentido de cultura para eles. Este mesmo autor nos diz que “a etnografia busca descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos que tem lugar no contexto escolar como alternativa de metodologia”. (p.67).

Neste sentido, para André (2000), a pesquisa do tipo etnográfica se caracteriza por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permitindo reconstruir processos e relações que configuram a experiência escolar.

Também para essa autora a etnografia faz uso de algumas técnicas como entrevistas, observações participantes, análise de documentos e dados.

Desse modo, este tipo de pesquisa permitiu que chegassemos bem perto da escola para conhecer e entender o seu cotidiano, aprendendo forças que a impulsionam e que a reprimem, identificando estruturas de poder e modos de organização do trabalho escolar, compreendendo como conteúdos, ações e relações foram construídas e reconstruídas.

Logo, essa pesquisa possibilitou-nos reconhecer e verificar as dificuldades de apropriação do processo avaliativo na forma de pareceres descritivos.

3. O estudo

Buscamos através desta pesquisa, compreender como os professores (de uma escola selecionada) pensam a avaliação através dos pareceres descritivos e qual a contribuição dessa modalidade para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Ainda buscamos saber como esses professores (dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) têm sido preparados para avaliarem seus alunos através dos pareceres descritivos evidenciando quais as principais dificuldades e preocupações relacionadas à elaboração desses materiais.

Participaram deste estudo professores de pré-escola à terceira série. As entrevistas semi-estruturadas e abertas foram realizadas com seis professoras, as quais se dispuseram a gravar sem constrangimento algum.

Desse modo, procuramos compreender como a avaliação escolar é entendida na instituição selecionada. Se conduzida com caráter reflexivo e, na medida em que sirva para identificar e suprir as carências apresentadas pelos alunos, no decorrer do período letivo serve para que o professor possa tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

4. Os achados

Através da análise das entrevistas, podemos observar que é preciso um rompimento com o modelo tradicional de avaliação, que fuja da aplicação de provas como medidor de conhecimentos e ainda, que se instale um novo modelo, no qual o aluno seja acompanhado e estimulado constantemente, podendo assim ser avaliado, também constantemente, em função da construção em si dos conhecimentos que tenha sido capaz de apropriar-se. O que necessita ser modificado, antes de qualquer outra questão, é a verdadeira função da avaliação no contexto escolar. Enquanto for realizada com a intenção única de atribuir nota ao aluno, não contribui para um maior desenvolvimento dos envolvidos.

Nesta perspectiva, constatamos que na instituição na qual realizamos esse estudo, os educadores estão em busca da verdadeira função da avaliação. Há um trabalho em equipe em prol da qualidade de ensino, com grande ênfase no processo avaliativo, já que esse não é visto somente como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, mas sim, um instrumento mediador entre o conhecimento do professor e do seu aluno. Para isso, é fundamental que o educador tenha uma visão sobre o aluno como um ser social, político, crítico e sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Na busca pela compreensão de como os professores, (que participaram da nossa pesquisa), preparam-se para avaliar os seus alunos, participamos de seminários de estudos da instituição, a fim de conhecer como se desenvolvia esse processo.

Observamos que esse foi um grande desafio da escola, pois não apenas perceberam que avaliação por notas era insuficiente, mas buscaram outras respostas sobre como avaliar.

Neste sentido constatamos o quanto é preciso ter cuidado quando o assunto é estudar sobre avaliação. Hoffmann destaca que “quando o assunto é avaliação, não se trata de cursos de aprofundamento, mas de formação” (2000 p.184). Portanto, estudar sobre avaliação não significa estudar teorias de como elaborar testes e provas, nem ficar só na crítica, o que não quer dizer que isso não seja importante, mas é preciso ir além, como desencadear através de discussões propostas alternativas para melhorar e tornar a avaliação um instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, constatamos que o processo avaliativo requer muitos conhecimentos do professor, tanto teóricos como práticos. Conhecimentos de seus alunos, conhecimentos teóricos sobre avaliação, o professor necessita ter bem claro qual a finalidade de avaliar o aluno. Para que e para quem está avaliando.

Nesta perspectiva, observamos que a grande maioria das professoras tem consciência de que a avaliação por nota realmente é muito superficial, já o parecer descritivo diz algo mais sobre o aluno. Algumas concordam que até para os pais é mais fácil entender o desenvolvimento do seu filho quando colocam que o parecer dá uma visão maior de como o aluno se desenvolveu, pois é uma avaliação qualitativa e integral e não apenas quantitativa.

Neste sentido, as professoras concordam que a avaliação através dos pareceres é qualitativa e integral, pois esta é uma maneira mais clara para o professor e até para passar para o pai como o aluno cresceu. Logo, na descrição dos aspectos cognitivos e afetivos do educando é necessário que se tenha o cuidado de como comunicar resultados, afim de que as professoras sejam compreendidas de maneira “correta”, pois podemos evidenciar que entre as principais dificuldades encontradas no momento de elaborar o parecer descritivo de seus alunos, os professores se preocupam justamente com o modo como explicitar através das palavras o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos educandos de maneira que pais e também seus colegas docentes o interpretam de maneira correta. Para que isso aconteça, são realizados na escola encontros

nos quais os professores possam discutir esse fato, e buscar novas alternativas quando necessário.

Logo, avaliar nesse novo paradigma exige um acompanhamento permanente do professor e este, por sua vez precisa propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Hoffmann (2000).

Desse modo, é necessário, que ocorra uma conscientização de todos segmentos da comunidade escolar, sendo a avaliação necessariamente repensada para que a qualidade do ensino não fique comprometida e o educador precisa ser cuidadoso nas influências nas histórias da vida do aluno e do próprio professor para que não haja, mesmo inconscientemente, a presença do autoritarismo e da arbitrariedade. O importante é que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo papel da ação pedagógica.

5. Apontamentos finais

Deixaremos aqui considerações a respeito da prática avaliativa sobre a qual nos propusemos aprofundar, ressaltando o quanto foi importante a participação de todos os professores que nos ajudaram com seus relatos de experiências através das entrevistas, da equipe gestora da escola, a qual não mediu esforços para nos auxiliar na construção deste trabalho, que por hora precisamos encerrar.

Observamos, que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Através das análises das entrevistas, foi possível observar de que a idéia que a avaliação não prioriza apenas o resultado ou o processo, mas como prática de investigação precisa interrogar a relação de ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica

como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução.

Logo, toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

Desse modo, constatamos que a melhor forma de transformar algo em educação é a constante reflexão, bem como o diálogo e o comprometimento entre os envolvidos no processo de aprendizagem, professores, supervisores, coordenadores, enfim, todos educadores, e como tais precisam exercitar e avaliar todas as atividades executadas, pois isso faz com que se avalie o planejamento curricular, a formação do educador, o projeto pedagógico, enfim, a escola como um todo.

Assim, a avaliação precisa ser vista como uma forma de acompanhamento e verificação de como está o aluno naquele momento, com a idéia de vir a ser, visto que o diagnóstico do desempenho do aluno traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, o quanto atingiu ou não os objetivos propostos, para que possa, imediatamente tomar as providências que se façam necessárias, no sentido de recuperar as carências que porventura se apresentem, quanto ao objetivo planejado. Assim, a avaliação precisa ser calcada nos objetivos e não em notas, pois os processos avaliativos nada mais são do que as ações praticadas pelos alunos por meio da assimilação, interpretação, aplicação e reelaboração das atividades ou projetos para solucionar problemas existentes na atual realidade.

Nesta perspectiva, observamos que diagnosticar problemas, buscar soluções, avaliar ações e nunca desistir diante de conflitos e fracassos, buscando sempre alternativas por meio da troca de experiências é o ponto inicial para transformar a avaliação escolar. Portanto, nós, educadores, temos de criar, pesquisar, refletir e agir para mudar a realidade que nos cerca.

Desse modo, é possível afirmar que a avaliação é parte do processo educativo, e exige de todos contribuição, co-participação, comprometimento, auto-avaliação, análise crítica das ações, que facilitam e orientam o replanejamento, a elaboração e desenvolvimento de projetos coletivos e acima de tudo o aprimoramento das relações escolares. Transformar sonho em realidade só depende de nós, da força de vontade e motivação que existe dentro de cada um, porém é necessário que tenhamos consciência de que as mudanças não acontecem por acaso, é preciso estudo, esforço e engajamento de todos envolvidos para superação de um estágio para outro. Hoje já pensamos diferente de quando iniciamos nossa pesquisa, pois foi possível conviver, mesmo que por pouco tempo, com um grupo de professores que busca diariamente fazer do seu trabalho uma forma de melhorar a vida das pessoas que os cercam, colegas docentes, alunos e funcionários da escola.

Assim, esperamos que com este trabalho possamos contribuir com uma parcela para somar aos esforços daqueles que desejam fazer da avaliação um ato educativo, de tal maneira que o trabalho pedagógico esteja a serviço do educando.

6. Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli Elisa D.A. *Etnografia da pratica escolar*. Campinas, SP: Papirus 4ª ed. 2000.

BAYER, Fabiane. **Parecer Descritivo: A construção de uma prática educativa**. Monografia apresentada junto ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Gestão Educacional. 2004.CE.UFSM

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre. Mediação, 2002.

ENGERS, Maria Emília Amaral. *Pesquisa educacional: Reflexões sobre a abordagem etnográfica*. In Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação. Porto Alegre. Pucrs. 1994.

FERREIRA, Lucinete. *Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação*. Mediação. Porto Alegre, 2002.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliar para promover: compromisso desse século*. In: DEMO, Pedro et al. *Grandes pensadores em educação: O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação*. Porto Alegre. Mediação. 2001. p. 99 - 119.

----- . *Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Mediação. Porto Alegre, 1997.

----- . *Avaliação mediadora: uma pratica em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1993.

MARQUES, Juracy. C. *Os caminhos do professor: Incertezas, inovações e desempenhos*. Porto Alegre. Globo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1975.

MELCHIOR, Maria Celina. *Da avaliação dos saberes á competência*. Premier. Porto Alegre, 2003.

NOVOA, Antonio (coord.). *Os problemas e a sua formação*. Portugal. Dom Quixote, 1997.

PIRRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

SCHON, Donald. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In NOVOA, Antonio (coord.). *Os problemas e a sua formação*. Portugal. Dom Quixote, 1997. p.80-91.